



Diálogos Interdisciplinares: Olhares, Encontros e Formação

Silvia Helena Nogueira ¹

Maria José Eras Guimarães Biguetti ²

Resumo

O objeto de pesquisa apresentado neste artigo é a formação interdisciplinar de sujeitos aprendizes, alicerçada pela teoria da interdisciplinaridade. É resultante de um projeto de pesquisa que buscou aprimorar nesses sujeitos aspectos culturais aliados aos recursos tecnológicos para fundamentar e fortalecer sua atual ação discente e futura ação profissional. Sua concepção apoiou-se na diversidade educativo-cultural e nos conhecimentos tecnoculturais, com a finalidade de apresentar e gerar possibilidades de atuação desses aprendizes diante das necessidades comunitárias em que estejam inseridos. Espera-se, portanto, contribuir para uma formação profissional interdisciplinar que possibilite ampliar e ressignificar o processo educativo nos diferentes espaços em que ele ocorre.

Palavras-Chave: Diversidade educativo-cultural. Formação docente. Interdisciplinaridade. Conhecimentos linguísticos e tecnoculturais.

Interdisciplinary Dialogos: Insights, Meet Ups and their Formation

Abstract

The research project presented in this article has as its aim to expose interdisciplinary training apprentices, supported by the theory of interdisciplinarity. It is the result of a project that sought to improve these

¹ Professora Doutora em Língua Portuguesa pela USP, Professora e Pesquisadora da Faculdade Anhanguera de Jacareí; docente efetiva na Rede Pública de Ensino do Estado de São Paulo. n.silviahelena@yahoo.com.br

² Doutora em Educação pela PUC/SP, Professora e Pesquisadora da Faculdade Anhanguera de Jacareí.

Recebimento: 20/10/2014 • Aceite: 27/11/2014

subjects within the cultural aspects of technological resources to support and strengthen its current student action and future professional action. It's design relied on the educational and cultural diversity and technocultural knowledge in order to present and manage possibilities in relation to the actions of these learners within the community needs as they are found. It is therefore expected a contribution to an interdisciplinary professional training that enables an enlargement and reframe of the educational process in different spaces in which it occurs.

Keywords: Educational-cultural diversity. Teacher training. Interdisciplinarity. Technocultural and linguistics knowledge.

Introdução

O presente artigo é resultante de um projeto de pesquisa desenvolvido com alunos bolsistas de Iniciação Científica do curso de Pedagogia, da Faculdade Anhanguera de Jacareí/ SP, com bolsa de estudo da FUNADESP (Fundação Nacional de Desenvolvimento do Ensino Superior Particular). O projeto de pesquisa teve como objeto a formação interdisciplinar de sujeitos aprendizes, alicerçada pela teoria da interdisciplinaridade, buscando aprimorar nesses sujeitos aspectos culturais aliados aos recursos tecnológicos para fundamentar e fortalecer sua ação discente e profissional, ressignificando o processo educativo.

Pautado nos princípios interdisciplinares e nos conhecimentos tecnoculturais, a concepção desse projeto apoiou-se na diversidade educativo-cultural, com a finalidade de apresentar e implementar possibilidades de atuação quanto às necessidades da comunidade que se insere.

É importante esclarecer o desenvolvimento do projeto e o envolvimento dos alunos nesse percurso. Uma vez entendido o tema e a proposta apresentada pelas docentes responsáveis, eles não centraram esforços para a aquisição de informações, que vieram pelas pesquisas e leituras propostas e realizadas, encontros de formação e diálogos interativos via e-mail coletivo. Vale apontar também que esses alunos participantes

acabaram envolvendo outros grupos de colegas da mesma sala para que também agregassem às discussões e produções.

Participar de um projeto de Iniciação Científica é muito significativo para os alunos em formação, visto que os conhecimentos amplos das aulas na graduação acabam não sendo suficientes para formar verdadeiros profissionais da educação. Assim, em projetos de pesquisa esses alunos têm a oportunidade e o desafio de conhecer outras referências teóricas, poucas ou nem sempre abordadas durante as séries da graduação, ampliando e fundamentando mais eficazmente sua ação docente. Esse percurso permitirá o desencadeamento da própria formação, orientando aperfeiçoamentos profissionais futuros.

Pautados pelo estímulo do pensar científico, criativo e crítico, os participantes foram conhecendo os princípios da interdisciplinaridade na ação educacional, repensando o processo educativo e desenvolvendo práticas de leitura e produção textual.

Sabe-se que os avanços tecnológicos contemporâneos trazem mudanças significativas também para as salas de aula, por isso motivar os alunos nas questões que dizem respeito à forma conciliadora de utilização desses recursos na formação docente tem sido uma estratégia eficaz. Dessa forma, procurou-se aliar táticas que fossem articuladas e prazerosas, o que resultou na construção de um *blog*, cujo endereço eletrônico é: <<http://www.encontrosinterdisciplinares.blogspot.com/>>, configurado como atividade central do grupo e utilizado como ferramenta de apresentação das produções e outros materiais importantes relacionados à temática.

O *blog* está funcionando e contém leituras sobre: Formação docente; LP Cult (dicas de Língua Portuguesa, podendo incluir textos referentes ao tema); Memórias (textos da linha do tempo dos integrantes do grupo e outras memórias); Inter (princípios da interdisciplinaridade, fichamentos, resenhas); Cotidiano / Eventos (indicações de concursos, resenhas, palestras, notícias de jornais, cultura, dia a dia); Discursos alinhavados (arte, cultura e outras disciplinas); e Linguagens (produção dos alunos e metodologias).

Também foi criado um e-mail do grupo para trocas de informações, interações sobre os conteúdos abordados e acesso às produções individuais e coletivas, bem como orientações das docentes responsáveis.

Paralelo a esses encaminhamentos, foram realizados vários encontros de formação para discutir as leituras realizadas, esclarecer dúvidas, apontar sequências de pesquisa e orientações metodológicas. Vale registrar que esses alunos foram selecionados para participar de encontros de Iniciação Científica em Taubaté e São Paulo, apresentando pôsteres e comunicações.

Efetivamente com base no diálogo, na participação dos alunos, com a exposição de suas dúvidas, de seus posicionamentos e da boa relação professor – aluno, é que o encontro foi proposto. Diálogo e encontro foram instrumentos poderosos e marcantes na vida dos discentes, como cidadãos profissionais, para quem a formação docente fez diferença.

Considerando os princípios da Interdisciplinaridade, vale ressaltar que dentre eles, além do Diálogo e o Encontro, a Parceria é categoria fundamental para realização da formação, aqui, entendida como processo de orientação e coordenação no qual o compartilhar e colaborar são partes integrantes dessa prática.

A construção da Parceria acontece a partir de trocas: trocas de saberes, de experiências e de sentimentos e de confiança que resultam em aprendizagens significativas, respeitando as diferenças. Isso permitiu o desenvolvimento harmônico dos participantes da pesquisa, como uma troca em profundidade e um comprometimento com a valorização pessoal e do grupo. Foram todos aprendentes.

Conforme Fazenda (1994), a base na Parceria e no Diálogo, consigo, com os pares, com os diferentes, com a prática e com os autores de referência possibilita que novos pressupostos sejam revelados. Aos alunos-pesquisadores, a aproximação com a palavra geradora, a marca registrada pessoal, carregada de significação e de possibilidades de transformação foi um pressuposto revelador.

Pela palavra, os alunos-pesquisadores se revelam, Pereira (2014) expandiu o “olhar”, Batista (2014) fortaleceu o “encontro” e ambos ampliaram sua linguagem. Linguagem como instrumento, como meio, como revelação íntima dos seres, do que os une ao mundo e aos seus semelhantes.

Olhar e Encontro, fundamentos interdisciplinares na perspectiva do aluno – pesquisador do curso de Pedagogia

A interdisciplinaridade consolida-se na ousadia da busca, de uma busca que é sempre pergunta, ou melhor, pesquisa (FAZENDA, 1994, p.9).

O caminho de uma pesquisa não nasce de um desejo imediato do pesquisador. Ele precisa ser desconstruído e reconstruído constante, disciplinar e coerentemente. Numa investigação interdisciplinar tal caminho vai se descortinando à medida que o aluno-pesquisador se torna dono de sua busca, pois, segundo Fazenda (2005) “toda pesquisa parte de uma busca”³.

Uma busca que não se apresenta como caminho simples, pois nesse processo é preciso rever momentos, sentidos e sentimentos, vivências diversas, movimentos que, ressignificados, podem trazer a tona o que se buscava: a palavra como marca registrada.

O exercício de busca da marca registrada envolve uma viagem interior, um retrocesso no tempo, em que o autor ao tentar descrever a ação vivenciada em sua história de vida identifica-se com seu próprio modo de ser no mundo, em que encontra sua própria metáfora interior. (FAZENDA, 1994, p. 116)

Ao se deparar com sua palavra, o aluno-pesquisador assume sua autoria, transforma sua experiência, revê percursos, constrói pontes, encontra parceiros.

³ FAZENDA, Ivani. Processos de pesquisa: busca e encontro. Fala da professora Ivani Fazenda, 23 de mar. de 2005. Notas de aula.

E no percurso, descobre e confirma o grande desafio da pesquisa interdisciplinar: contribuir para a formação de um professor autônomo, que busca suas memórias, sua metáfora e seus parceiros, permitindo-lhe reconhecer-se na história que conta a si próprio sobre si próprio.

Para Rojas (2002) a metáfora permite ao pesquisador entender-se e fazer-se entender, chegando mais perto do simples e se constitui como um instrumento de potencialização do pensamento e da linguagem.

É nesse sentido, de refletir sobre o significado das palavras escolhidas e discutidas a partir dos contextos de formação e atuação dos alunos-pesquisadores do curso de Pedagogia, que este texto foi construído.

Busca, olhar, encontro: metáforas do conhecer

Toda palavra tem uma significação que está diretamente relacionada às experiências individuais, pois expressam momentos e movimentos constantes, que engendram um novo olhar, na trajetória pessoal, de formação e profissional do sujeito, sugerindo inúmeros significados (FAZENDA, 1994).

Tais significados se expressam em atos, palavras, emoções e são essencialmente inexatos. Exigem do pesquisador compreensão, interpretação e nova compreensão. Esta dimensão multifacetada de analisar o fenômeno, com uma interpretação aberta que gera novas interpretações, é uma característica da abordagem interdisciplinar. Uma abordagem que requer sólida fundamentação teórica.

Para os alunos-pesquisadores, a teorização solicitou leitura, condição de vida, fator de ampliação da relação com o mundo. Solicitou também o esclarecimento de vários conceitos, compreendendo melhor suas significações, encarnando-os e realizando-os. O processo de encantamento, aproximação e apropriação com o mundo da leitura foi fundamental à pesquisa. Fazenda discorre sobre esse movimento destacando o quanto ele torna o “homem mais homem”, para ela a leitura é:

[...] condição indispensável para tornar o homem mais homem. Tornar o homem mais homem significa em última instância torná-lo sujeito efetivo das transformações do mundo, e não apenas um expectador de mudanças do mundo; significa torná-lo consciente de suas possibilidades e limitações (FAZENDA, 1994. P. 58).

Esse foi o caminho trilhado pelos alunos-pesquisadores. Caminho que solicitou a urgência da palavra, mediada pelas leituras e apoiada numa espera vigiada.

Se toda pesquisa nasce, segundo Fazenda (1994), de uma busca, torna-se imprescindível entender o que significa a palavra busca no presente contexto: busca⁴, é o ato ou efeito de buscar, que demanda esforço no sentido de achar ou descobrir algo; pesquisa minuciosa; revista; investigação.

Desse modo, a investigação⁵ aqui apresentada busca seguir a trilha interdisciplinar proposta por Fazenda (2001), na qual se caminha do ator ao autor de uma história vivida, pesquisando o movimento desenhado pelas ações exercidas que contemplam a trajetória dos alunos-pesquisadores.

Ações diversas que, ora individuais, ora coletivas, numa atitude de aprendiz-pesquisador, permitiu-lhes apreender com a própria experiência, ao mesmo tempo em que possibilitou perceber os signos recorrentes, palavras expressas em suas produções, encarnadas em suas ações.

Destarte, confirma-se a crença de que uma das finalidades essenciais na formação do professor, quer seja inicial ou contínua, é desenvolver nele a capacidade de olhar a si mesmo. Não apenas ver-se, mas, enxergar-se. Num olhar que toca o coração, provocando-o, incendiando, criando o desejo de perceber, ver, conhecer por todos os lados, de dentro para fora e de fora para

⁴ HOUAISS, Instituto Antônio. Dicionário eletrônico Houaiss da língua portuguesa: Versão para Windows. Manaus/AM: Objetiva Ltda, 2004.

⁵ Investigação (HOUAISS, 2004): processo sistemático para a construção do conhecimento e geradora de novos conhecimentos.

dentro, para os outros, transcendendo regras e disciplinas, tomado de desejo de querer mais, de querer melhor.

Querer mais e querer melhor, foram movimentos presentes e constantes no processo de investigação dos alunos-pesquisadores, ressignificando e revendo escritos, percebendo significados ocultos, despertados pela palavra. Palavra como diálogo e este como fenômeno humano “quando tentamos um adentramento no diálogo como fenômeno humano, se nos revela algo que já poderemos dizer ser ele mesmo: a palavra” (FREIRE, 1987, p. 77).

Pela palavra, os alunos-pesquisadores se revelam, Pereira (2014) expandiu o “olhar”, Batista (2014) fortaleceu o “encontro” e ambos ampliaram sua linguagem.

Linguagem como instrumento, como meio, como revelação íntima dos seres, do que os une ao mundo e aos seus semelhantes, como afirma Fazenda:

A linguagem assinala a linha de encontro entre o eu e o outro, pois ao tentarmos nos explicar, ao tentarmos nos fazer entender, estamos a um tempo nos descobrindo e tentando descobrir o outro para fazê-lo nos entender. (FAZENDA, 1994, p. 55).

Ter a linguagem como viés possibilitou, portanto, o encontro dos sujeitos envolvidos no processo educativo, fundamentados numa abordagem interdisciplinar, que ocorreu de maneira diversa, inovadora, efetiva e criativa, fosse por seus registros, fosse por meios eletrônicos, *blog* e *e-mail* do grupo, porém, sempre baseada no diálogo. Cabe ressaltar que no percurso de investigação, os alunos-pesquisadores, ao se depararem com diferentes teorias propostas na formação docente e as inúmeras leituras que essa solicita, se deparam também com as limitações impostas por uma formação básica inconsistente.

E foi nesse contexto, de rever limites e construir possibilidades, que se fez necessário o diálogo como encontro proposto por Freire ao afirmar “neste

lugar de encontro, não há ignorantes absolutos, nem sábios absolutos, há homens que, em comunhão, buscam saber mais” (FREIRE, 1987, p.81).

Nessa busca, Pereira (2014) estabeleceu o diálogo com seu contexto de atuação profissional, desvelando a necessária ampliação e ressignificação do “olhar” interdisciplinar:

Adotando um olhar interdisciplinar no cotidiano do Serviço de Acolhimento para Adolescentes do Município de Jacareí, interior de São Paulo, é possível enxergar alguns princípios desta nova atitude diante do saber. Enxergar não apenas no sentido de reconhecê-los em ação oportunamente, mas também no que se refere à falta de ação no momento propício, nos conflitos que se transformam em oportunidades para o desempenho da atitude interdisciplinar, ou seja, olhar além do que se pode normalmente ver.

O olhar foi, portanto, entendido como um conceito que sugere a intencionalidade de interagir e olhar o sujeito despertando-lhe o desejo da troca de olhares (FAZENDA, 2002), num movimento no qual a ação de olhar torna-se um ato consciente, possibilitando confirmar a própria existência pelo olhar do outro (SARTRE, 1997).

Ainda sobre a ampliação do olhar na perspectiva de incluir, acolher e ressignificar, Pereira (2014) acrescenta:

O olhar é uma metáfora que subsidia a Interdisciplinaridade. Olhar para o Serviço de Acolhimento é enxergá-lo como uma oportunidade para os adolescentes mudarem sua história. Olhar para os adolescentes e não visualizar um coitado, abandonado pela família, sem perspectiva, pelo contrário, enxergar alguém capaz de construir sua história, projetar seu futuro. Olhar para o Acolhimento e não enxergar o pior equipamento da Secretaria da Assistência Social para se trabalhar, mas sim entender que ali é um local de grande aprendizado e que ao desempenhar seu papel de maneira interdisciplinar receberá futuramente a recompensa de fazer parte da vida de alguém vulnerável, que muitos deixaram de

acreditar e ajudá-lo a vencer e tornar-se sujeito protagonista de sua própria história.

Foi nesse percurso de sujeito protagonista, como ator e autor da própria história, no qual a busca pela palavra fortalece e amplia possibilidades, que Batista (2014) desenvolveu seus estudos sobre a palavra “encontro”:

Dentro do conceito de Interdisciplinaridade o encontro é praticável porque é a ligação entre os envolvidos por meio do diálogo. O que se propõe é uma profunda reformulação do pensamento, caminhando no sentido da potencialização do diálogo, das trocas de experiências, da integração dos conceitos e metodologias nos diferentes campos do saber .

[...] promover por intermédio do diálogo e da participação efetiva dos alunos, a exposição de suas dúvidas e de suas opiniões, assim como a relação aluno – aluno e professor – aluno, proporcionada pelo Encontro, principal ferramenta que fará a diferença na vida escolar tanto do docente como do cidadão que será formado nas salas de aula.

Gusdorf (1995, p. 143) em seus registros fortalece as ideias apresentadas por Batista (2014) ao reiterar que o ser humano revela-se no encontro, pois para ele, a presença do outro, quer seja mensageira de semelhança ou de diferença, é ocasião privilegiada de despertar e de enriquecer e ainda acrescenta: “no encontro, duas existências revelam-se uma a outra e cada uma a si mesma, pois só nos descobrimos verdadeiramente no choque e na prova da presença de outrem”.

Nesse contexto de encontro, de revelação de si mesmo, do outro e ao outro, alunos e professores se descobrem parte de um todo maior, responsáveis em contribuir para o desenvolvimento de sujeitos mais críticos, participantes, atuantes, verdadeiros agentes transformadores. Sujeitos que saibam usar sua palavra, com respeito, com a espera vigiada e com a escuta sensível.

É preciso respeitar a opinião e questionamentos que serão manifestados, sempre na espera, pois cada um possui um tempo para se abrir a esta nova experiência e sentir-se à vontade para se expor. Pensar e falar são duas atividades correlacionadas; assim, é por meio da palavra que poderemos conhecer o ser. Só conhecemos nosso ser em nossos atos; e esses atos traduzem-se na comunicação com o outro, nos encontros (BATISTA, 2014).

Conhecer, ser, fazer, revelar-se, encontrar-se são movimentos possíveis somente com uma educação na qual professores e alunos aprendem juntos, como sujeitos em seu processo, agindo, interagindo, convivendo e descobrindo a si mesmo e ao outro.

Para Espírito Santo (2008, p. 85), esse é o sentido profundo da interdisciplinaridade, destacando que o professor é responsável permanentemente pela ponte entre o mundo-lá-fora e a sala de aula, utilizando-se de sua disciplina como fator de integração, possibilitando ao aluno “perceber o vínculo do saber com a vida no seu sentido amplo”.

Saber mais para saber melhor, saber melhor para saber com, para e pelo outro. Saber interdisciplinar fundamentado nos princípios propostos por Fazenda (2001) – Coerência, Desapego, Espera, Humildade e Respeito. Saber ampliado pela possibilidade do encontro.

A possibilidade do encontro e da ampliação do olhar, fundados na parceria e no diálogo justifica a contribuição deste trabalho para a formação de professores sinalizando a importância de existirem, nos cursos de formação, momentos nos quais os alunos-professores-pesquisadores possam ser realmente as pessoas que são. Que as teorias discutidas possam servir de caminho para que eles entendam, registrem, repensem e discutam a própria prática, dialogicamente, interdisciplinarmente, subjetivamente. Uma vez que o movimento de olhar a si mesmo, de encontrar a si e ao outro, supõe romper barreiras, superar obstáculos, dificuldades e encontrar novas

possibilidades, a interdisciplinaridade é caminho fértil à busca de novas perguntas e ao encontro de diferentes respostas.

A Interdisciplinaridade é uma ação diante das adversidades, na busca por caminhos que mostrem respostas; a partir daí surgem mais perguntas, conduzindo a uma pesquisa contínua, que exigirá dos educadores uma atitude firme e otimista de curiosidade, fundamentando seu fazer também com o encontro, o diálogo e a parceria (PEREIRA, 2014).

Revela-se na linguagem escrita a relação palavra-encontro: encontro dialógico, como fundamento da existência humana, que revela a totalidade do homem (BUBER, 2001), numa relação de reciprocidade, de amizade e de receptividade (FAZENDA, 1994).

Considerações finais

Mais uma vez, fica claro o importante papel do aluno como pesquisador, discutindo, crescendo, atualizando-se, agindo e interagindo, integrando e se entregando, vendo-se e revendo-se, conhecendo e conhecendo-se. Um aluno-pesquisador imbuído de uma vontade que nasce construída na escola e gestada lentamente no âmago de seu ofício, aninhando-se, segundo Fazenda (1997, p. 15), "no útero de uma nova forma de conhecimento – a do conhecimento vivenciado, não apenas refletido; a de um conhecimento percebido, sentido, não apenas pensado".

Um aluno/professor/pesquisador interdisciplinar, que faz de sua prática seu objeto de estudo, que faz dos alunos e dos professores, com os quais convive, parceiros de jornada e, de sua vida um eterno buscar.

Referências

- BATISTA, Juliana. **O encontro como estratégia interdisciplinar**. Congresso de Iniciação Científica, CONIC, 10 p. Trabalho não publicado. 2014.
- BIGUETTI, Maria José E. G.. Interdisciplinaridade na formação docente: aspectos teóricos, históricos e ontológicos. In: S. H. NOGUEIRA; G. BIGUETTI, M. J. E. et al (Orgs.). **A formação docente interdisciplinar: perspectivas linguísticas e literárias**. São Paulo: Plêiade, 2013.
- BUBER, Martin. **Eu e tu**. Introdução e tradução de Newton Aquiles Von Zuben. 8. ed. São Paulo: Centauro, 2001.
- ESPÍRITO SANTO, Ruy Cezar do. **O renascimento do sagrado na educação**. Campinas, SP: Papyrus, 2008.
- FAZENDA, I.. **Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa**. Campinas, SP: Papyrus, 1994.
- _____. (Org.). **Dicionário em construção: interdisciplinaridade**. São Paulo: Cortez, 2001.
- _____. **Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro: efetividade ou ideologia**. 5. ed., São Paulo: Loyola, 2002.
- FREIRE, P.. **Pedagogia do oprimido**. 14. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- _____. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1997.
- GUIMARÃES, Maria José E.. Interdisciplinaridade: consciência do servir. In: FAZENDA, I.. **Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa**. Campinas, SP: Papyrus, 1994.
- GUSDORF, G.. **Professores para quê? Para uma pedagogia da pedagogia**. São Paulo: Martins Fontes, 1995.
- HOUAISS, I. A.. **Dicionário eletrônico da língua portuguesa**. Versão para Windows. Manaus, AM: Objetiva Ltda, 2004.
- JAPIASSU, H.. **Interdisciplinaridade e patologia do saber**. Rio de Janeiro, Imago, 1976.
- NOGUEIRA, S. H. et al. **A formação docente interdisciplinar: perspectivas linguísticas e literárias**. São Paulo: Plêiade, 2013.
- PEREIRA, Daniel. **Um olhar interdisciplinar no serviço de acolhimento**. 12º Congresso de Iniciação Científica, CONIC, 12 p. Trabalho não publicado. 2014.
- ROJAS, Jucimara. Metáfora. In: FAZENDA, Ivani. (Org.). **Dicionário em construção: interdisciplinaridade**. São Paulo: Cortez, 2002.
- SARTRE, Jean-Paul. **O ser e o nada: ensaio de ontologia fenomenológica**. Petrópolis: Vozes, 1997.